

Sábado, 12, e segunda-feira, 14 de dezembro de 1987

Política 14 DEZ 1987

PRESIDÊNCIA GAZETA MERCANTIL

Sarney diz que divisão do PMDB desestabilizou o apoio ao seu governo

por Adriana Vera e Silva de Pirassununga

O presidente José Sarney esteve na última sexta-feira em Pirassununga, interior de São Paulo, para a cerimônia de formatura da 13ª turma de aspirantes da Academia da Força Aérea. Na ocasião o presidente disse estar fazendo "o governo que é possível fazer, embora eu desejasse fazer muito mais" e fez um apelo à população: "O povo brasileiro não deve ingressar na linha de protesto, na linha do ressentimento. Estamos terminando este ano com o Brasil crescendo apesar de todas as dificuldades", declarou Sarney.

Perguntado se o causador da atual instabilidade política brasileira foi o PMDB, o presidente respondeu que "na realidade eu não tenho tido apoio maciço de um partido político. Todos têm de saber que durante esse período a faixa de ocupação política foi dividida. O PMDB se dividiu. Isso de certo modo desestabilizou o apoio político que o presidente teria para o processo de transição. Mas

"Que 88 seja melhor"

Na sexta-feira, durante seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, o presidente José Sarney afirmou que tem praticado a democracia no Brasil, dando exemplo de paciência e tolerância. E continuou: "Se tivéssemos hoje um presidente que quisesse impor sua ambição, exercer seus poderes para impor a sua vontade, para dar o famoso 'murro na mesa' que muitos têm me aconselhado, nós estaríamos hoje ou na ditadura ou no terrorismo". A seguir a íntegra do discurso do presidente durante o programa:

"Brasileiros e brasileiras, bom-dia, nesta sexta-feira, dia 11 de dezembro, na nossa conversa ao pé do rádio.

Há quase três anos, nós estamos juntos neste diálogo democrático com o povo. Neste período, tivemos dias de grandes alegrias e sucessos, que co-

eu me mantive em absoluta tranquilidade".

Sarney chegou à Academia de Pirassununga exatamente na hora marcada (9,45) e estava acompanhado de sua esposa, D. Marly Sarney, e dos ministros militares: Leonidas Pires Gonçalves, do Exército; Henrique Sabóia, da Marinha; Octávio Moreira Lima, da Aeronáutica; Paulo Roberto Camarinha, do Estado-Maior das Forças Armadas, e Bayma Dennis, da Casa Militar.

Na Academia, o presidente Sarney foi recebido pelo vice-governador de São Paulo, Almino Affonso, já que o governador Orestes Quercia está nos Estados Unidos, e pelo comandante da Academia da Força Aérea, brigadeiro Luís Carlos Baginski Filho.

O ministro da Aeronáutica considerou "normal, parte do processo democrático" a formação do bloco suprapartidário "Centro" na Assembléia Constituinte e condenou os tumultos da semana passada, quando foi votada a mudança do regimento da Assembléia.

mana eu recebi o corpo diplomático acreditado aqui em Brasília e falei sobre as relações do Brasil com o mundo. As nossas relações são impecáveis, nós defendemos a solução dos conflitos pelo diálogo e não pela força e queremos e desejamos, cada vez mais, estreitar a nossa amizade entre todos os povos do mundo, ampliar as nossas faixas de cooperação. Eu também regozije-me pelo fato histórico do acordo firmado entre os Estados Unidos e a União Soviética para acabar com os mísseis de alcance médio. É o começo do desarmamento, um bom começo. O caminho da paz passa pelo desarmamento e por isso o Brasil defende o desarmamento, dando ênfase ao desarmamento nuclear.

Quero também dizer que em 1988 nós vamos prosseguir o nosso plano de ação, que tem uma ênfase muito especial para o social, no lema que adotamos "tudo pelo social", sem abandonar o setor de energia, transportes e indústrias de base e sem deixar de vislumbrar

que nós temos que crescer, por que só com o crescimento teremos a prosperidade, teremos emprego e teremos um Brasil desenvolvido.

No setor político, nós esperamos que a Constituinte faça uma Constituição moderna para servir a um Brasil moderno. Eu estarei pronto para ajudar de todos os modos a Constituinte exercer sua soberania decidindo livremente e podendo tomar qualquer decisão, inclusive em relação ao meu mandato. Eu estarei pronto a apoiar e tudo farei para facilitar a implantação das suas decisões. Eu não tenho nenhuma interferência, nem defenderei qualquer solução. A Constituinte tem que ser uma Constituição capaz de fazer o Brasil crescer e não o Brasil parar e tornar-se ingovernável.

E eu quero dizer às brasileiras e brasileiros que a Constituinte não pode ser julgada por uma minoria que tentou nestes meses dar-lhe uma aparência nacional de uma balbúrdia institucional. Não. A Constituinte vai fazer um trabalho sério e para isso ela conta com uma maioria de homens públicos que pensa no Brasil e no seu futuro. Vamos confiar nesses homens.

Para finalizar, quero dizer às brasileiras e brasileiros que, por mais difíceis que sejam os nossos problemas, não devemos deixar de ver os avanços e os progressos que conseguimos neste ano de 87. Foi um ano duro, mas também nós avançamos, como eu disse. Continuamos crescendo e, sobretudo, crescendo e consolidando a democracia, assegurando a liberdade de todos, melhorando a qualidade de vida de todos, ampliando espaços de participação. Basta citar um número, que eu acabei de receber do Ministério do Trabalho, para mostrar como nós estamos ampliando a nossa faixa de participação no efetivo exercício das liberdades em nosso País, cada um defendendo os seus direitos. Vamos falar portanto, para finalizar, no seguro-desemprego. O seguro-desemprego não existia no Brasil, foi criado por mim. Quem perdia o seu emprego tinha somente o direito a ter o despesero. O seguro-desemprego, pois bem, somente este ano gastou CZ\$ 6 bilhões no atendimento a brasileiras e brasileiros que perderam os seus empregos. Foram assistidos, portanto, por esse grande programa. No setor sindical, nós aprovamos 917 novos órgãos de defesa de trabalhadores, como novos sindicatos, federações, confederações, que estão ali defendendo a classe dos trabalhadores no Brasil, ampliando a democracia dessa maneira. No setor da cultura mais de 2,5 mil associações culturais foram fundadas e registradas no Ministério da Cultura, para dar aplicação à "Lei Sarney", que hoje cria um mercado nacional de arte, estabelece prêmios, edita obras, promove novos talentos, abre perspectivas para as artes, teatro, música, cinema, pintura e criando aquilo que nós queremos que seja um verdadeiro renascimento cultural no Brasil.

E aqui vou terminar, agradecendo a Deus com todas as brasileiras e brasileiros as nossas conquistas e não ficando na filologia do pessimismo e na retórica do fracasso e do protesto. As brasileiras e brasileiros, portanto, meu abraço e bom dia".

Eu espero que 1988 seja um ano melhor, vai ser um ano melhor. Mas nem por isso nós devemos deixar de agradecer a Deus o ano que nos proporcionou. Terminamos 1987 com o Brasil crescendo, longe da recessão. Vamos crescer entre 4 e 5%, chegamos ao fim do ano com a taxa de desemprego caindo. Chegamos ao fim do ano com o Brasil em paz. Eu tenho a consciência do que tenho feito pela democracia em nosso país, democracia que — devo repetir — tenho praticado, dando o meu exemplo de paciência e de tolerância, eu sei que se tivéssemos hoje um presidente que quisesse impor sua ambição, exercer seus poderes para impor a sua vontade, para dar o famoso 'murro na mesa' que muitos têm me aconselhado, nós estaríamos hoje ou na ditadura ou no terrorismo, e o Brasil não deseja nem uma coisa nem outra. O Brasil deseja é paz e tranquilidade. Isso é o que o povo quer, isso é o que o povo deseja. Essa paz que é a mensagem mais forte neste mês de dezembro, porque essa mensagem vem, nasce da esperança do natal, paz na terra aos homens de boa vontade e as brasileiras e brasileiros são homens e mulheres de boa vontade.

Há poucos dias, reunindo-me com funcionários do Planalto para orar e confraternizar dando graças a Deus tudo que nos ofereceu neste ano, eu tive oportunidade de dizer que duas mensagens de cristianismo deviam ser lembradas: o fato de que foi o cristianismo que nos deu a mensagem de que todos somos iguais, de que todos somos filhos de Deus, de que todos temos acesso à salvação. O presidente é o mais humilde dos brasileiros, todos somos iguais, todos estamos no mesmo barco, com as mesmas esperanças e também com as mesmas frustrações, também devemos lembrar a mensagem da paz, da paz interior, essa paz que faz que a gente fique sem ódios, sem inveja e sem ressentimentos. É uma mensagem de esperança, a esperança de que nada nos abaterá. O Brasil vencerá qualquer problema, por isso eu sou sempre otimista, eu tenho esta convicção.

Agora quero dar algumas notícias. Daqui a pouco eu estarei em Pirassununga para assistir à formatura de novos cadetes de nossa aviação. São moços que se preparam para a defesa de nossa pátria, no exercício da profissão de aviador, servindo à nossa força aérea brasileira. A eles meus votos de felicidade, que são extensivos às suas famílias. Quero dizer também que nesta se-